



O IMPACTO DO USO DE ENTORPECENTES E SUBSTÂNCIAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES

GABRIELA MAGALHÃES DANTAS DE ANDRADE; MARCOS FELIPE PUCCINELLI
PORTELA; THIAGO DANTAS DIOGO BARBOSA

RESUMO

A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento físico, mental e social, tornando os jovens mais suscetíveis ao consumo de entorpecentes e substâncias alcoólicas. Atualmente, o contato com essas substâncias tem aumentado, se tornando cada vez mais precoce e não se restringindo a grupos específicos, se transformando em um ponto de preocupação social. Neste trabalho, foram explorados os riscos e consequências do consumo de substâncias químicas entre adolescentes, tanto para o usuário, como para sociedade, com foco no aumento da violência urbana e acidentes de trânsito, prevalência de HIV nesta população, redução da expectativa de vida e do bem-estar social, ampliação de gastos com tratamentos hospitalares, como internação em saúde mental e tentativas de suicídio e relação com determinantes sociais e população carcerária. Além disso, aborda o papel da família e da educação e programas de prevenção, tendo a escola como componente principal devido a garantia da presença dos jovens de forma continuada, auxiliando na criação de um fator de proteção e vínculo. As pesquisas, para produção científica deste artigo, foram realizadas a partir do método de revisão bibliográfica, sobre o uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas por adolescentes, utilizando-se a base de dados SciELO, por meio de uma análise qualitativa, a fim de excluir trabalhos que destoam do foco de interesse e apresentam duplicidade. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos do uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas por adolescentes e possíveis intervenções políticas para melhora do cenário atual e a partir disto conclui-se que o investimento em estratégias de prevenção, com equipes multiprofissionais, deve ser urgente e eficaz.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Jovens; Prevenção e Riscos.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde ao período de 10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde, e de 15 a 24 anos de acordo com a Organização das Nações Unidas (FERNANDES, I. et al, 2019). É caracterizada por uma fase de vulnerabilidade, devido a diversas alterações físicas, mentais e sociais. Nesta fase, é comum a proximidade com situações que favorecem o consumo de álcool e entorpecentes, como a tentativa de inclusão em grupos sociais onde pode ocorrer o incentivo ao consumo, frequentar locais com fácil acesso a estas substâncias, além da busca pelo conforto e alívio de inseguranças e instabilidades comumente presentes (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021).

Esse crescente e mais precoce contato dos jovens com substâncias químicas tem se tornado um fator preocupante, alcançando rapidamente estudantes dos mais variados níveis educacionais e socioeconômicos, não se restringindo a características socioculturais,

desencadeando diversos problemas, desde acidentes de trânsito, até violência urbana, passando pela redução do bem-estar coletivo e desenvolvimento social, além da prevalência de distúrbios mentais, físicos, suicídio e aquisição de HIV (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

A partir do exposto, intervenções rápidas e efetivas se fazem necessárias, principalmente por parte de escolas, que atuam como o componente principal na prevenção, através da construção e fortalecimento de vínculos, desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima e autoconfiança (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021).

O objetivo geral é analisar os impactos do uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas por adolescentes e possíveis intervenções políticas para melhora do cenário atual.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura no qual foi utilizado a base de dados SciELO. Essa revisão compila conhecimentos de artigos em português, os quais foram publicados no período de 2019 a 2022. Os termos utilizados para a pesquisa foram: “Álcool”, “Drogas”, “Jovens”, “Consequências” e “Riscos” dos quais 8 artigos foram selecionados por critérios qualitativos, com base no foco de interesse do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescente e abusivo consumo de entorpecentes e álcool entre os jovens tem sido um fator preocupante, alcançando rapidamente estudantes dos mais variados níveis educacionais e socioeconômicos, não se restringindo a culturas, grupos étnicos, faixa etária, cor, gênero ou orientação sexual (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

O início do consumo de álcool e drogas lícitas ou ilícitas tende a ocorrer na adolescência, devido à vulnerabilidade desta população, que busca novas descobertas e inclusões em grupos sociais (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Ademais, essa fase se caracteriza por inseguranças e instabilidades futuras, além de presenças em locais que facilitam e estimulam o consumo exagerado de álcool e drogas, como festas e universidades (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

Problemas de saúde e violência decorrentes do uso excessivo de álcool e drogas são comuns, isto se dá pelos diversos efeitos que estas substâncias podem causar no organismo, que vão desde excitatórios e prazerosos, anestesiando e aliviando o sofrimento, até atitudes agressivas e alucinações (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Ademais, este padrão de consumo tende a se associar a outros fatores de risco, como dirigir embriagado e manter relações sexuais sem uso de preservativo (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

O abuso e dependência de substâncias químicas é um problema de saúde pública, afetando, não somente, a saúde do usuário, como também o bem-estar coletivo e desenvolvimento social, através da ampliação dos gastos com tratamentos hospitalares, aumento da violência urbana e acidentes de trânsito e redução da expectativa de vida por mortes prematuras (GOMES, I. P. et al., 2019).

A ampliação de gastos com tratamentos hospitalares é comprovada por meio dos sistemas de internação em saúde mental, na qual a maior prevalência são pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 39 anos de idade e diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais derivados do uso de álcool e outras drogas (CARVALHO, K. L. et al, 2019). Em atendimentos pré-hospitalares às tentativas de suicídio, a ingestão de bebida alcoólica é registrada em 17,5% dos atendimentos e uso de drogas ilícitas em 4,6% das vítimas, representando também um fator associado a tentativa de suicídio (MOURA, E. H. et al, 2022).

Outro fator a ser considerado, é a inclusão de jovens e usuários de substâncias químicas em grupos de risco ou população chave para aquisição de HIV, tendo em vista que de acordo com estudo longitudinal retrospectivo realizado em um ambulatório da rede pública no Rio Grande do Sul por Castoldi et al (2021), entre os anos de 2015 a 2018, 45,4% dos portadores

de HIV entrevistados tinham idade até 29 anos, sendo que 27% tinham entre 15 e 24 anos, e em relação ao uso de álcool e drogas, 49,6% afirmaram ser usuários.

Observou-se que alguns fatores, além de determinantes sociais, podem estar relacionados com o uso de álcool e drogas lícitas ou ilícitas, como por exemplo indivíduos vítimas de violência sexual, que por se encontrarem em situação de fragilidade, tendem a procurar estes meios como forma de escape, para minimizar o desconforto de sintomas depressivos e ansiosos (SILVA, F. C. DA et al, 2020).

Em relação a população carcerária, 54,8% são jovens, e muitas dessas prisões são decorrentes do consumo e tráfico de drogas, sendo evidenciado mais uma vez o problema de saúde pública, necessitando de medidas de intervenções rápidas e efetivas para retorno da qualidade de vida dos usuários, prevenção de novos usuários e redução do acometimento do bem-estar coletivo e desenvolvimento social (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021).

A abordagem sobre drogas e álcool por muito tempo ficou pendente nas escolas, com a convicção de que somente especialistas seriam capazes de recomendar estratégias de prevenção (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Atualmente, a educação aparece como um componente principal, por garantir a presença dos jovens nas escolas de forma continuada, auxiliando na constituição de um fator de proteção, fortalecimento de vínculos de confiança e promoção do desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima e autoconfiança (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Além disso, em caso de usuários, faz-se necessário um suporte social comunitário e familiar adequado, com noções de protagonismo e participação ativa na própria reabilitação (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do impacto significativo do uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas na saúde dos adolescentes, é fundamental investir em estratégias de prevenção eficazes, com equipes multiprofissionais, a fim de promover ambientes de saúde, familiares, comunitários e escolares saudáveis, com aumento da criação de vínculos de confiança, conscientizando a população mais jovem sobre os riscos e consequências do uso de substâncias químicas e proporcionando acesso a recursos adequados, tratamento e apoio para aqueles que já estão enfrentando problemas de dependência. Somente assim, será possível a proteção dos jovens com garantia de um futuro promissor, além do bem-estar coletivo e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, K. L. et al. Características das internações em saúde mental em hospitais gerais do Rio Grande do Sul. **REME**, v. 23, 2019.

CASTOLDI, L. et al. Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. 2, 2021.

FERNANDES, I. et al. Consumo de substâncias aditivas, tabaco, álcool e marijuana por estudantes do Norte de Portugal. **Enfermería global**, v. 18, n. 2, p. 180-209, 2019.

GOMES, I. P. et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, n. 1, p. 55-64, 2019.

MOURA, E. H. et al. Atendimento pré-hospitalar às tentativas de suicídio: um estudo

transversal. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 71, n. 2, p. 92-99, 2022.

PADRÃO, M. R. A. DE V. et al. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2759-2768, 2021.

PIRES, I. T. M. et al. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

SILVA, F. C. DA et al. Os impactos da violência sexual vivida na infância e adolescência em universitários. **Revista de saúde pública**, v. 54, p. 134, 2020.